

Procedimentos éticos no anúncio do óbito, do preenchimento e da entrega do certificado no Hospital Provincial de Chimoio

Sebastião João Mauta Cangera *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-6267-6300>

Armindo Mineses Tembenuca **

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-0942-2539>

Castelio Gabriel Muavassa ***

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-4131-3180>

Resumo: O presente artigo tem como tema os Procedimentos éticos no anúncio do óbito, do preenchimento e da entrega do certificado no Hospital Provincial de Chimoio. O artigo contempla como principal objectivo analisar os procedimentos éticos no pronunciamiento, na declaração e na emissão do certificado de óbito e os específicos nomeadamente caracterizar a morte; descrever o processo comunicação de informações difíceis (morte) levando em conta os aspectos éticos e caracterizar o papel do médico observando aspectos éticos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa bibliográfica foi conduzida nas bases de dados: States National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online, e Google Scholar. Também foram consultados livros e documentos com relevância para o tema. A colecta dos dados foi realizada 18 de Abril de 2022. Durante o acto da comunicação é de extrema importância a aplicação da ética médica desde o pronunciamiento de óbito, no preenchimento da declaração até a emissão do certificado de óbito no Hospital Provincial de Chimoio (HPC).

Palavras-chaves: Óbito; Declaração de óbito; Ética

Ethical procedures in the announcement of death, completion and delivery of the certificate at the Provincial Hospital of Chimoio

Abstract: This article has as its theme the Ethical Procedures in the announcement of death, completion and delivery of the certificate at the Provincial Hospital of Chimoio. The article has as main objective to analyze the ethical procedures in the pronouncement, in the declaration and in the issuance of the death certificate and the specific ones, namely to characterize the death; to describe the process of communicating difficult information (death) taking into account ethical aspects and to characterize the role of the physician observing ethical aspects. This is an integrative literature review. The bibliographic search was conducted in the following databases: States National Library of Medicine, Scientific Electronic Library Online, and Google Scholar. Books and documents relevant to the topic were also consulted. Data collection was carried out on April 18, 2022. During the act of communication, it is extremely important to apply medical ethics from the pronouncement

* Mestrando em Saúde Pública pela Universidade Aberta UnISCED, Manica, Moçambique Licenciado em Administração e Gestão Pública, pelo ISCTEM-Maputo, Email: sebastiaocangera@yahoo.com, scangera@iscsed.ac.mz

** Mestrando em Saúde Pública, Licenciado em Direito pela ISCED, e Ensino da História, pela UCM-Chimoio e E-mail: atembenuca@iscsed.ac.mz,

*** Mestrando em Saúde Pública pela Universidade Aberta, cmuavassa@iscsed.ac.mz, Técnico superior em Administração hospitalar.

of death, filling in the declaration until the issuance of the death certificate at the Provincial Hospital of Chimoio (HPC).

Keywords: Death; Death Certificate; Ethics

Introdução

A morte cerebral é a cessão irreversível de todas as funções do encéfalo, incluindo o tronco encefálico, onde se situam estruturas responsáveis pela manutenção dos processos vitais autônomos, como a pressão arterial e a função respiratória. Segundo Dos Santos (1997, p.333) “negar a morte a qualquer nível é negar a natureza básica do homem”. O nosso medo de morrer é permanente e de tal magnitude que uma parte de nossa energia vital é consumida na tarefa de negar a morte”.

A citação acima permite nos perceber que a morte é irreversível e é uma certeza para o ser humano, mas quando acontece a morte de um paciente os profissionais de saúde têm de enfrentar uma das tarefas mais difíceis ao comunicar os parentes, pois implica um forte impacto psicológico aos familiares. Contudo não há como evitar. Durante o ato da comunicação é de extrema importância a aplicação da ética médica desde o pronunciamento de óbito, no preenchimento da declaração até a emissão do certificado de óbito

A ética médica é a aplicação de conceitos no exercício da prática médica, baseado em valores e princípios. Os médicos foram educados para cuidar da vida, a morte é vista como um fracasso, uma derrota. Diante de um paciente em fase terminal, fora da expectativa de cura, a comunicação, que deve ser honesta e compassiva entre eles e os seus pacientes e familiares, parece inadequada, isso devido a um despreparo por parte de muitos médicos que lidam com essa situação (Martins, 2005). É de considerável importância abordar a conduta médica frente à morte, visto que os pacientes que estão internados assim como seus acompanhantes e familiares passam por momentos de fragilidade, tanto física quanto emocional. A postura médica, além de correta em todo o âmbito ético, deve ser também acolhedora (Pessotti, 1996).

A morte, fato da vida, nem sempre é devidamente encarada pelos médicos hoje em dia. Diversos fatores parecem influenciar o comportamento médico frente ao paciente terminal ou gravemente enfermo com um prognóstico muito reservado. A falta de uma formação específica para lidar com esta situação; uma estrutura educacional fragilizada e uma soberba intelectual que se recusa a admitir a falibilidade da ciência médica e a

finitude humana parecem ser os fatores que mais influenciam este comportamento (Oliveira, 2011).

Diante da descrição acima feita foram levantadas as seguintes hipóteses, a nula (H0): Não são observados procedimentos éticos no pronunciamento, na declaração e na emissão do certificado de óbito e a alternativa (H1): são observados procedimentos éticos no pronunciamento, na declaração e na emissão do certificado de óbito.

O artigo contempla como principal objetivo analisar os procedimentos éticos no pronunciamento, na declaração e na emissão do certificado de óbito no Hospital Provincial de Chimoio e os específicos nomeadamente caracterizar a morte; descrever o processo comunicação de informações difíceis (morte) levando em conta os aspectos éticos e caracterizar o papel do médico observando aspectos éticos.

Quanto a estrutura, vem patente no artigo a introdução, desenvolvimento, metodologia e conclusão. Na introdução, foi identificado o problema, a justificativa, as hipóteses levantadas e os objetivos gerais e os específicos. No desenvolvimento foi arrolado todos os aspectos teóricos e práticos sobre o tema, na metodologia foram descritos os métodos e recursos usados para o alcance dos objetivos e na conclusão foram expostos as ideias conclusivas levando em conta as hipóteses e os objetivos.

Breve abordagem sobre a morte

Não podemos falar da morte sem antes tentar conceituá-la. Para Oliveira (2011, p.21) "a pergunta 'o que é morte' tem múltiplas respostas e nenhuma delas conclusivas, pois a questão transcende os aspectos naturais ou materialistas e, até biologicamente, é difícil obter uma resposta unânime". Morrer, cientificamente, é deixar de existir; quando o corpo acometido por uma patologia ou acidente qualquer tem a falência de seus órgãos vitais, tendo uma parada progressiva de toda atividade do organismo, podendo ser de uma forma súbita (doenças agudas, acidentes) ou lenta (doenças crônica - degenerativas), seguida de uma degeneração dos tecidos (Pessini, 2007).

Silva (2006) reforça que a situação de óbito hospitalar, ocorrência na qual se dá a materialização do processo de morrer e da morte, é, certamente, uma experiência impregnada de significações científicas, mas também de significações sociais, culturais e principalmente subjectivas. Acrescenta ainda que a morte não é somente um fato biológico, mas um processo construído socialmente, que não se distingue das outras dimensões do universo das relações sociais. Assim, a morte está presente em nosso quotidiano e, independente de suas causas ou formas, seu grande palco continua sendo

os hospitais e instituições de saúde (Oliveira, 2011). A morte propriamente dita é a cessação dos fenômenos vitais, por parada das funções cerebral, respiratória e circulatórias, com surgimento dos fenômenos abióticos, lentos e progressivos, que causam lesões irreversíveis nos órgãos e tecidos.

A comunicação de informações difíceis (morte)

A literatura esclarece que a comunicação de notícias difíceis é uma das mais penosas tarefas do profissional da saúde. Isso porque eles aprendem, nos bancos da academia, a salvar vidas e procurar a saúde, e não, a lidar com circunstâncias de perdas de saúde, vitalidade, esperança e morte. Os momentos de comunicação de notícias difíceis ocasionam perturbação, quer à pessoa que a recebe, quer à pessoa que a transmite, e provoca nos profissionais, principalmente nos enfermeiros, e nos pacientes medos, ansiedade, sentimentos de inutilidade, desconforto e desorientação (Kubler-Ross, 1998).

Esses aspectos conduzem, não raras vezes, a mecanismos de fuga nos profissionais, e devido ao medo de ser agredidos verbalmente, comunicam, comumente, de uma forma menos cuidada e menos simpática. Nesse contexto, são primordiais a percepção e a interpretação dos sinais não-verbais do paciente, que consentirão a identificação do estado emocional do doente e mostrarão ao profissional até onde ir naquele momento. Ao comunicar notícias difíceis, é essencial que o profissional desponte atenção, empatia e carinho em seu comportamento e sinais não-verbais (Moritz, 2005).

Pessotti (1996), a expressão facial, o contacto visual, a distância adequada e o toque em mãos, braços ou ombros auxiliam a evidenciar empatia e proporcionar apoio e conforto. Nesse momento, a assistência do enfermeiro é primordial, uma vez que seu cuidado é baseado em uma atitude humanística, que contempla desvelo, solicitude, diligência, zelo, responsabilidade, preocupação e envolvimento com o paciente. Após o anúncio de notícias difíceis existem procedimentos que se seguem que é o Preenchimento da **declaração de óbito e emissão de certificado**.

Segundo Sanchez e Friz argumenta que “no contexto mundial, gradativamente, os direitos humanos estabeleceram-se como cerne para edificação de um conceito mais universal de ética médica, pois, em função do pluralismo das nações, das inúmeras referências culturais e das diversas tradições morais, torna-se necessária uma convergência da concepção ética, a fim de salvaguardar os princípios médicos comuns e condizentes com a integridade e a dignidade humanas.” (Sanchez, Fraiz, 2022, p.287).

As citações acima permitem concluir que estando diante de uma morte os profissionais de Saúde deverão manter a firmeza e a concentração de modo que consiga comunicar aos familiares do finado sobre o desaparecimento do seu ente querido usando um tom baixo, gesto e facialmente. E, por último oficializar a morte por meio do preenchimento da declaração de óbito e respectiva emissão do certificado.

Declaração de Óbito (DO) e o papel do médico observando aspectos éticos

A Declaração de Óbito (DO) é o documento-base do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS). É composta de três vias auto copiativas, pré numeradas sequencialmente, fornecida pelo Ministério da Saúde e distribuída pelas Secretarias Estaduais e Municipais de saúde conforme fluxo padronizado para todo o país. Além da sua função legal, os dados de óbitos são utilizados para conhecer a situação de saúde da população e gerar ações visando a sua melhoria. Portanto, devem ser fidedignos e refletir a realidade. As estatísticas de mortalidade são produzidas com base na DO emitida pelo médico (Organização Mundial da Saúde, 1985).

A emissão da DO é ato médico, segundo a legislação do país. Portanto, ocorrida uma morte, o médico tem obrigação legal de constatar e atestar o óbito, usando para isso o formulário oficial “Declaração de Óbito”, acima mencionado. A relação entre os princípios bioéticos e o comportamento médico é fundamental uma vez que na Declaração de Óbito constam informações detalhadas sobre a causa da morte. E, essa informação será útil para o Ministério da Saúde produzir dados estatísticos das mortes por cada tipo de doenças. Por último, essa informação ajudará o Ministério da Saúde, o Governo, os Parceiros de Cooperação e a Sociedade Civil a desenhar e implementar políticas capazes de responder as exigências do momento no Sector.

Metodologia e análises

O artigo científico foi realizado com base em pesquisa bibliográfica que se baseou na leitura e discussão das teorias sobre o papel do médico diante do paciente terminal e daqueles criticamente doentes, a partir de livros de ética/bioética médica e de artigos científicos. Os artigos científicos foram selecionados através das bases de dados: LILACS, SCIELO, BIREME e PUBMED.

Os limites convencionais foram: língua portuguesa e língua inglesa sem limites de anos. As palavras-chave utilizadas foram: aspectos éticos, óbito, declaração e certificado

de óbito. As referências estrangeiras foram excluídas, devido ao fato de não atenderem à realidade Moçambicana, em particular em Manica.

No caso concreto do Hospital de Chimoio, os médicos tem observado tem todos princípios bioéticos na comunicação da morte aos familiares; na emissão da Declaração de Óbito; na preparação do corpo para morgue e na sensibilização dos familiares do finado. De uma forma geral, O Hospital de Chimoio possui uma equipada medica invejável, comprometida e disposta a salvar vidas independentemente de a doença ser grave ou ligeira, é um Hospital de referência.

O que o médico deve fazer

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (1995), o médico deve:

- ✓ Preencher os dados de identificação com base em um documento da pessoa falecida. Na ausência de documento, caberá à autoridade policial proceder o reconhecimento do cadáver.
- ✓ Registrar os dados na DO, sempre, com letra legível e sem abreviações ou rasuras.
- ✓ Registrar as causas da morte, obedecendo ao disposto nas regras internacionais, anotando, preferencialmente, apenas um diagnóstico por linha e o tempo aproximado entre o início da doença e a morte.
- ✓ Revisar se todos os campos estão preenchidos correctamente antes de assinar.

Segundo a World Health Organization, (1948), o médico não deve:

- ✓ Assinar a DO em branco.
- ✓ Preencher a DO sem, pessoalmente, examinar o corpo e constatar a morte.
- ✓ Utilizar termos vagos para o registo das causas de morte, como parada cardíaca, parada cardiorrespiratória ou falência de múltiplos órgãos.
- ✓ Cobrar pela emissão da DO.
- ✓ Nota: O ato médico de examinar e constatar o óbito poderá ser cobrado desde que se trate de paciente particular a quem não vinha prestando assistência.

Diante de Laurenti e Mello Jorge (2004), a DO deve se emitir em seguintes situações:

- ✓ Em todos os óbitos (natural ou violento).
- ✓ Quando a criança nascer viva e morrer logo após o nascimento, independentemente da duração da gestação, do peso do recém-nascido e do tempo que tenha permanecido vivo.

- ✓ No óbito fetal, se a gestação teve duração igual ou superior a 20 semanas, ou o feto com peso igual ou superior a 500 gramas, ou estatura igual ou superior a 25 centímetros.

Continuando, não deve se emitir a DO nas seguintes situações:

- ✓ No óbito fetal, com gestação de menos de 20 semanas, ou feto com peso menor que 500 gramas, ou estatura menor que 25 centímetros.
- ✓ Nota: A legislação actualmente existente permite que, na prática, a emissão da DO seja facultativa para os casos em que a família queira realizar o sepultamento do produto de concepção.
- ✓ Peças anatómicas amputadas.
- ✓ Para peças anatómicas retiradas por ato cirúrgico ou de membros amputados.
- ✓ Nesses casos, o médico elaborará um relatório em papel timbrado do hospital descrevendo o procedimento realizado. Esse documento será levado ao cemitério, caso o destino da peça venha a ser o sepultamento.

Itens que compõem a DO

A DO é composta por nove blocos de informações de preenchimento obrigatório, a saber:

- ✓ É a parte da DO preenchida exclusivamente pelo Cartório de Registro Civil.
- ✓ Identificação do falecido: o médico deve dar especial atenção a esse bloco, dada a importância jurídica do documento.
- ✓ Residência: endereço habitual.
- ✓ Local de ocorrência do óbito.
- ✓ Específico para óbitos fetais e de menores de um ano: são dados extremamente importantes para estudos da saúde materno-infantil.
- ✓ Condições e causas do óbito: destacam-se os diagnósticos que levaram à morte, ou contribuíram para a mesma, ou estiveram presentes no momento do óbito. Dar especial atenção a óbitos de mulheres em idade fértil ao preencher os campos respectivos (43 e 44 do modelo vigente), visando estudos sobre mortalidade materna.
- ✓ Os dados do médico que assinou a DO são importantes e devem ser preenchidos de maneira legível, pois trata-se de documento oficial, cujo responsável é o médico. Para elucidação de dúvidas sobre informações prestadas, o médico poderá ser contactado pelos órgãos competentes.

- ✓ Causas externas: os campos deverão ser preenchidos sempre que se tratar de morte decorrente de lesões causadas por homicídios, suicídios, acidentes ou mortes suspeitas.
- ✓ A ser utilizado em localidade onde não exista médico, quando, então, o registo oficial do óbito será feito por duas testemunhas.

A ética é muito importante e é resultado do juramento de Hipócrates. O Hipócrates, que nasceu na Grécia, em Cós, ilha grega do Dodecaneso, em torno de 460 a.C. é, ainda hoje, considerado o “Pai da Medicina”. Sua obra, que inclui os famosos Aforismos; os Quatro Princípios Fundamentais (jamais prejudicar o enfermo/não buscar aquilo que não é possível oferecer ao paciente, os famosos milagres/lutar contra o que está provocando a enfermidade/ acreditar no poder de cura da Natureza); e o Juramento que leva o seu nome, permanece atual (Filho, 2016). O anúncio da morte deve ser ético, deve ser observado de forma respeitosa usando os “procedimentos éticos no anúncio do óbito”.

Conclusão

O presente estudo, por meio do qual se abordou sobre os procedimentos éticos no pronunciamento de óbitos, no preenchimento de declaração de óbitos e emissão de certificado de óbito, ressalta que esta tarefa é difícil de ser realizada, devido à falta de preparo para lidar com os aspectos subjetivos que envolvem esse processo, como o sofrimento manifestado pelo profissional e as reações do paciente.

Ficou evidente, através dos depoimentos dos participantes do estudo, que os enfermeiros assumem papel fundamental na integralidade do cuidado, ao desenvolver estratégias que ajudam o paciente a compreender sua situação atual e a aderir ao tratamento, promovendo um relacionamento interpessoal efetivo. Portanto, o estudo colaborou no avanço do conhecimento da área de enfermagem, visto que evidenciou a relevância da comunicação de notícias difíceis de forma eficaz, como uma estratégia fundamental para respaldar a prática clínica do enfermeiro, direcionada ao paciente sem possibilidades de cura.

No que tange ao primeiro objetivo específico (caracterizar a morte) concluiu-se que morrer, cientificamente, é deixar de existir; quando o corpo acometido por uma patologia ou acidente qualquer tem a falência de seus órgãos vitais, tendo uma parada progressiva de toda atividade do organismo, podendo ser de uma forma súbita (doenças agudas, acidentes) ou lenta (doenças crônicas - degenerativas). Quanto ao segundo objetivo

(descrever o processo comunicação de informações difíceis “morte” tendo em conta os aspectos éticos), concluiu-se que ao comunicar notícias difíceis, é essencial que o profissional desponte atenção, empatia e carinho em seu comportamento e sinais não-verbais.

Indo para o último objetivo (caracterizar o papel do médico observando aspectos éticos), concluiu-se que a emissão da DO é ato médico, segundo a legislação do país. Portanto, ocorrida uma morte, o médico tem obrigação legal de constatar e atestar o óbito, usando para isso o formulário oficial “Declaração de Óbito”. A relação entre os princípios bioéticos e o comportamento médico é fundamental uma vez que na Declaração de Óbito constam informações detalhadas sobre a causa da morte. Como recomendação, os médicos no exercício das suas atividades devem pautar pela observância dos princípios bioéticos constituídos essencialmente por autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

Referências

- Dos Santos, M.C.C.L. (1997). *Conceito Médico-forense de Morte*. São Paulo.
- Kubler-Ross, E. (1998). *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo: Martins Fontes.
- Filho, C.M. (2016). O juramento de Hipócrates e o código de ética médica. *Residência Pediátrica*, vol.6, nº1, p.45-46.
- LAURENTI, R.; MELLO J., M. H. P. de. (2004). *O atestado de óbito*. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças.
- Martins, A. (2005). *Biopolítica: poder médico e a autonomia do paciente em uma nova concepção de saúde*. Interface-Comunic Saúde Educ.
- Moritz, R.D (2005). Os profissionais da saúde diante da morte e do morrer. *Revista Bioética*. Florianópolis, vol. 13, nº2, p.51-63.
- Oliveira, F.T. et al. (2011). Bioética e humanização na fase da vida: visão de médicos. *Rev. Bioética*. Bauru, vol. 19, nº 1, p. 247-258.
- OMS (1985). *Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde*. São Paulo: Centro da OMS.
- Pessini, L. (2007). Eutanásia. Por que abreviar a vida? In: Pessini, L. (Org.). *Problemas actuais de bioética*. 8.ed. São Paulo: Edições Loyola. p. 351-370.
- Pessotti, I. (1996). *A formação humanística do médico*. Medicina. Vol.29, p.440-448.
- Sanchez, T. H. B.; Fraiz, I. C. (2022). Ética médica e formação do médico. *Rev. bioét.* Vol.30, nº2, p.284-99.

Westphal, G. A.; Veiga, V.C.; Franke, C. A. (2019). Determinação da morte encefálica no Brasil. *Rev Bras Ter Intensiva*. Vol.31, nº3, p.403-409.

World Health Organization, (1948). *Manual of the international statistics classification of diseases, injuries, and causes of death: 6th revision*. Geneve. Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/handle/10665/40492> Acesso em: 11 abr.2022.

Recebido em: 11/05/2022

Aceito em: 25/08/2022

Para citar este texto (ABNT): CANGERA, Sebastião João Mauta; TEMBENUCA, Armindo Mineses; MUAVASSA, Castelio Gabriel. Procedimentos éticos no anúncio do óbito, do preenchimento e da entrega do certificado no hospital provincial de Chimoio. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº Especial II, p. 152-161, dez.2022.

Para citar este texto (APA): Cangera, Sebastião João Mauta; Tembenuca, Armindo Mineses; Muavassa, Castelio Gabriel.(dez.2022). Procedimentos éticos no anúncio do óbito, do preenchimento e da entrega do certificado no hospital provincial de Chimoio. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (Especial II): 152-161.